

Guia do Pesquisador Fernando de Noronha



<https://www.parnanoronha.com.br/>

Rua Eurico Cavalcante 174 - Boldró

Fernando de Noronha/PE CEP: 53990-000

Tel: (81) 3619-1220 / 1156

pesquisa.noronha@icmbio.gov.br

APRESENTAÇÃO

O arquipélago de Fernando de Noronha, situado a 345 km de Natal/RN e a 545 km de Recife/PE, é um grupo de vinte e uma ilhas e ilhotas, totalizando uma extensão de 26km², sendo a ilha principal a única ilha habitada, com 17km².

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PARNAMAR-FN) é composto pelas ilhas secundárias, pelas praias do Mar de fora (praia do Leão, Sueste, Abreus, Atalaia e Caieira), pelas áreas da Ponta da Sapata, a Baía dos Porcos, Praia do Sancho e a Baía dos Golfinhos, estendendo-se também até a isóbatas de 50 metros totalizando uma área de aproximadamente 11.270ha.

O PARNAMAR-FN foi o segundo parque marinho do Brasil a ser criado, pelo decreto nº 96.693 de 14 de Setembro de 1988. É uma unidade de conservação de proteção integral administrada pelo ICMBio – Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade. Também, em 1988, o arquipélago de Fernando de Noronha foi incorporado ao estado de Pernambuco, tornando-se Distrito Estadual deste estado.

No arquipélago, além do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, há uma segunda Unidade de Conservação Federal (UC), a Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha (APA). A APA abrange a área terrestre do arquipélago, as vilas e a

faixa de areia da praia Cacimba do Padre até a praia do Porto de Santo Antônio.

Ambas as UCs são administradas pelo ICMBio e estão identificadas no mapa (Figura 1).

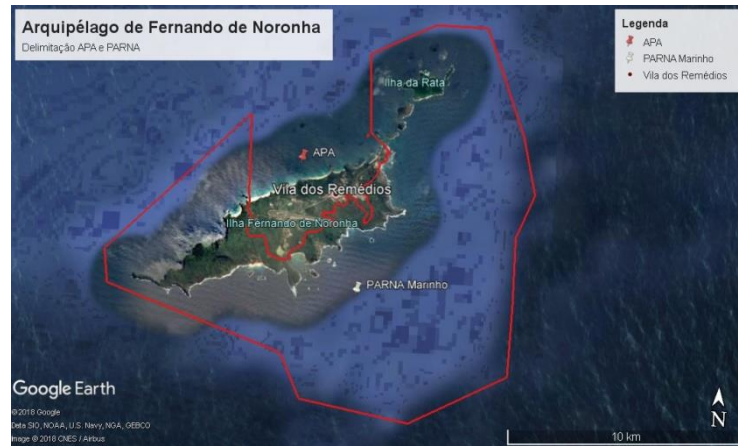


Figura 1: Mapa do Arquipélago de Fernando de Noronha com as delimitações da área do PARNAMAR e parte da área da APA.

A PESQUISA EM FERNANDO DE NORONHA

A despeito das dificuldades logísticas envolvidas no acesso e permanência nas ilhas oceânicas, as Unidades de Conservação (UCs) brasileiras que as protegem estão entre as que mais atraem pesquisadores, o que atesta a significância destas ilhas para a ciência. O tamanho reduzido e o isolamento do continente tornam os ecossistemas insulares singulares e vulneráveis, com dinâmica evolutiva particular, que se reflete em endemismos e grande quantidade de espécies ameaçadas encontradas nestas pequenas áreas.

Em Fernando de Noronha, há ambientes recifais de extrema relevância ecológica e uma importante área de reprodução, alimentação e descanso de aves e tartarugas marinhas, assim como de muitas espécies de peixes. A área do PARNAMAR-FN abriga mais de 40 espécies ameaçadas de extinção e diversas espécies endêmicas, como as aves *Elaenia ridleyana* (cucuruta) e *Vireo gracillirostris* (sebito), e os lagartos *Amphisbaena ridleyi* (cobra-de-duas-cabeças) e *Trachylepis atlantica* (mabuya). Além dos vertebrados, o PARNAMAR-FN abriga uma grande riqueza de invertebrados terrestres e marinhos.

Desde o seu descobrimento, a ocupação humana no arquipélago de Fernando de Noronha trouxe consigo diversos impactos ambientais, levando ao declínio das populações de várias espécies, algumas até o ponto de extinção. Dentre as principais ameaças ao PARNAMAR-FN, destacam-se as espécies exóticas invasoras, como os tejus, gatos e ratos. Essa fauna introduzida impacta negativamente as espécies nativas, especialmente as aves e a mabuya.

Atualmente, além do controle de espécies invasoras, o principal desafio em Fernando de Noronha é conciliar a preservação ambiental com a garantia da qualidade de vida de cerca de 7 mil pessoas, entre moradores da ilha e turistas, num contexto de limitação de espaço e de recursos naturais. A pesquisa científica é

um dos objetivos das UCs e o ICMBio Fernando de Noronha a valoriza como importante ferramenta para subsidiar a tomada de decisões na gestão das UCs e na solução destes e de outros problemas ambientais relevantes.

REGRAS GERAIS

A pesquisa científica em UCs é regulamentada pela IN ICMBio 03/2014 e deve ser autorizada pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBIO. Atualmente, o acesso é realizado através do link <https://sicae.sisicmbio.icmbio.gov.br/usuario-externo/login>. Os dados armazenados no sistema anterior (ibama.gov.br/sisbio/sistema/) foram migrados para o novo banco de dados, bem como foram implementadas melhorias no sistema.

Em virtude da nova regra de criptografia das senhas, para acesso ao novo SISBIO será necessário gerar uma nova senha, para isso clique no botão “Esqueci minha senha” existente no formulário de acesso ao sistema. Caso o e-mail cadastrado no sistema anterior esteja desatualizado e não mais acessível ao pesquisador, será necessário relatar o problema para a Coordenação do SISBIO (atendimento.sisbio@icmbio.gov.br) (SISBIO).

Ressaltamos que toda pesquisa em UCs, de qualquer área do conhecimento, deve ser

autorizada via SISBIO, mesmo aquelas que não envolvam coletas. Recomendamos a leitura do Manual do SISBIO antes de iniciar o preenchimento de uma nova solicitação. O manual está disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/servicos/manual.pdf>.

Certifique-se de listar corretamente as UCs onde pretende realizar a pesquisa (APA e/ou PARNAMAR) no item “Locais onde as atividades serão realizadas” no formulário do SISBIO.

O ICMBio responde a dúvidas sobre o preenchimento dos formulários do SISBIO ou problemas com o sistema através do e-mail atendimento.sisbio@icmbio.gov.br. Você pode consultar o andamento da análise da solicitação a qualquer momento acessando o site do SISBIO.

Permaneça sempre atento ao período de renovação e a validade da licença. A autorização tem validade equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto. Mantenha as informações relacionadas ao projeto atualizadas no SISBIO, incluindo pesquisadores e colaboradores.

Colete apenas a quantidade de material especificado no projeto de pesquisa e na autorização SISBIO. Fernando de Noronha recebe muitos visitantes, esteja preparado

para fornecer explicações sempre que solicitado sobre suas atividades.

Envie cópias digitais de qualquer material produzido e/ou resultados da pesquisa para o e-mail da AT Pesquisa e Monitoramento (pesquisa.noronha@icmbio.gov.br). Os artigos, resumos e teses enviados serão disponibilizados no site do PARNAMAR-FN, na aba Institucional / Pesquisa.

Para agilizar os trabalhos, avise via e-mail ao ICMBio Noronha sobre sua expedição de campo com antecedência. Na chegada ao Parque Nacional solicitamos a apresentação do pesquisador responsável à coordenação da Área Temática Pesquisa e Monitoramento na sede do ICMBio FN, com a autorização SISBIO impressa juntamente com o cronograma de atividades da expedição. O cronograma, deverá detalhar data e local dos trabalhos, especialmente a previsão de acesso a locais e em horários fechados à visitação. A entrega desse, é extremamente importante para que a fiscalização esteja ciente das atividades que serão realizadas em campo. Caso haja necessidade, tal cronograma pode ser alterado.

A administração do Parque Nacional funciona das 08 às 12 horas e das 14 às 18 horas de segunda a sexta-feira.

ALOJAMENTO, INGRESSO E TPA

Pesquisadores autorizados podem utilizar as estruturas destinadas ao apoio à pesquisa, de acordo com a disponibilidade e agendamento prévio. O ICMBio Noronha conta com um Alojamento de Pesquisadores com uma cozinha de uso comunitário. O agendamento deverá ser feito através do e-mail alojamento.noronha@icmbio.gov.br.

Para agendar, é preciso enviar autorização SISBIO válida com o nome dos hóspedes como membros da equipe com pelo menos 15 dias de antecedência. Recomendamos agendar com bastante antecedência, pois a procura é grande em alguns períodos do ano. Também, está à disposição o Laboratório de Pesquisa que fica ao lado do alojamento, na sede do ICMBio.

Para solicitação de isenção de ingresso no Parque Nacional de FN, basta apresentar a autorização SISBIO na sede do ICMBio em FN, com o nome dos pesquisadores que estão solicitando a isenção constando como membros da equipe.

O arquipélago de Fernando de Noronha é gerido pelo Estado de Pernambuco. O Estado cobra de cada visitante uma taxa diária denominada TPA - Taxa de Preservação Ambiental cujo valor depende do tempo de permanência na ilha. A legislação isenta de cobrança os pesquisadores a serviço na ilha. Para solicitar a isenção da TPA é necessário que você entre em contato com o setor de

Diretoria de Articulação e Infraestrutura / Meio Ambiente da administração sede em Recife pelos telefones (81) 3182-9629 / 3182-9616. Para maiores informações, entre no site <http://www.noronha.pe.gov.br/>, no link Projetos de “Pesquisa” à esquerda da página principal. Sugerimos fazer a solicitação de TPA com antecedência para evitar transtornos.

INFRAESTRUTURA DE APOIO À PESQUISA

O alojamento possui 06 suítes para duas pessoas cada. Todas as suítes têm ar-condicionado, e também um guarda-volumes que facilitará o acondicionamento de equipamentos de campo, ampliando a área útil nos quartos. O alojamento conta com uma cozinha de uso comunitário e foram implantados sistemas de captação da água de chuva, de aquecimento solar da água e de tratamento de águas cinza.

O material de uso pessoal, como roupas de cama, de banho, bem como alimentos, é de responsabilidade do pesquisador. O alojamento não possui sistema wireless, assim como toda a sede administrativa.

O laboratório de pesquisa, o qual fica ao lado do alojamento, na sede do ICMBio, possui uma mesa de trabalho grande, duas bancadas de inox, uma pia, um freezer e uma geladeira.

Todos os resíduos gerados no laboratório são de responsabilidade do pesquisador. Lembre-se de armazená-los e descartá-los de forma correta. É importante salientar que o lixo contaminante deve ser descartado em sacolas específicas e não deve permanecer no laboratório por muito tempo.

A voltagem em Fernando de Noronha é de 220 volts.

MATERIAL DE PESQUISA

Certifique-se de trazer do continente todo o material necessário à execução da sua pesquisa. Insumos como álcool, formol, tubos e potes são muito difíceis de se obter na ilha.

Dependendo da quantidade necessária e das regras de transporte das companhias aéreas pode ser necessário o envio de material via embarcações. Há empresas que fazem esse transporte a partir de Recife e Natal.

Considerando a dificuldade de obtenção destes insumos na ilha, sugerimos que sobras de material não sejam enviadas de volta ao continente após o término da pesquisa. Elas poderão ser deixadas como doação ao laboratório para uso de outros pesquisadores, sempre que possível.

PROCEDIMENTOS NO CAMPO

Antes de dar início ao trabalho de campo, recomendamos o contato com a

administração das UCs para tirar as dúvidas sobre acesso aos pontos amostrais e as características gerais.

Mantenha o cronograma de atividades de campo sempre atualizado e qualquer alteração deve ser informada à AT Pesquisa e Monitoramento.

Recomendamos a utilização de uniformes ou crachá de identificação de pesquisador e instituição de origem no interior das UCs no momento da pesquisa, assim como portar sempre a autorização SISBIO durante o trabalho em campo.

Os ambientes recifais são altamente sensíveis e deve-se atentar à conduta consciente para contribuir para a preservação desse ecossistema. Ao mergulhar nas piscinas naturais ou em poças de maré, evite o uso de protetor solar, bronzeadores, óleos, cremes e repelente, pois prejudicam os organismos marinhos.

USO DE EMBARCAÇÕES

Caso o pesquisador necessite contratar embarcações da ilha para executar seu trabalho, deverá verificar junto ao ICMBio se a embarcação contratada já possui permissão para acesso ao Parque Nacional. Caso contrário, deverá ser solicitada ao ICMBio autorização específica.

O ICMBio possui uma embarcação inflável que poderá fornecer apoio a atividades específicas, como acesso às ilhas

secundárias. O uso desta embarcação dependerá de disponibilidade e deverá ser acertado com o ICMBio Noronha e o combustível utilizado deverá ser custeado pelo pesquisador.

RECOMENDAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO

Recomenda-se citar o nome do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha ou somente Fernando de Noronha, PARNAMAR FN ou APA FN como palavra chave de modo a facilitar a busca em sites especializados.

Lembre-se sempre de enviar cópias digitais das publicações para o e-mail da pesquisa (pesquisa.noronha@icmbio.gov.br).

SEGURANÇA PESSOAL

Permaneça atento ao risco inerente de acidente em áreas naturais como pedras escorregadias, afogamento, insetos, formigas, etc. Destacamos a presença da cafifa, uma espécie de formiga invasora com potenciais impactos a biodiversidade e uma picada dolorosa, e da urtiga (*Cnidioscolus urens*) planta que apresenta tricomas urticantes bastante tóxicos em quase todas as suas partes vegetativas e florais, que quando tocados, provocam fortes dores localizadas e urticárias. Em caso de picadas ou contato com a urtiga recomenda-se o uso de cremes

anti-alérgicos, e procurar assistência médica caso necessário. O contato com o látex cáustico da burra-leiteira (*Sapium argutum*), uma árvore de até 10m de altura, com folhas elípticas de margem denteadas, pode causar ferimentos e graves irritações, especialmente nos olhos.

É recomendado o uso de repelente, assim como chapéus e protetor solar.

O primeiro semestre do ano é o período de chuvas em Fernando de Noronha, recomenda-se trazer capa de chuva e sapatos adequados nesse período.

SERVIÇOS REGIONAIS

Atualmente, existe uma agência do banco Santander com três caixas eletrônicos, que funciona na ilha e não faz serviços de câmbio, recomenda-se fazê-lo no continente antes do embarque.

Após o fechamento da agência, as pessoas podem utilizar os serviços de caixas eletrônicos no Banco 24 HORAS no aeroporto e o terminal da Caixa Econômica Federal na lotérica. A ilha também tem um Banco Postal do Bradesco. O serviço de caixas eletrônicos é bastante instável, recomenda-se trazer dinheiro em espécie do continente.

BOM TRABALHO!



Área de Proteção Ambiental



Área Temática Pesquisa e Monitoramento

Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha

Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e
São Paulo

Núcleo de Gestão Integrada - NGI

Dez / 2020